

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: UM OLHAR PARA O TRABALHO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE – PB**

Autora: Esmênia Soares Barreto; Co-autora: Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda; Co-autora: Osiolany da Silva Cavalcanti; Co-autora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo. Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [esmenia11@hotmail.com](mailto:esmenia11@hotmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [joelmarejane.cg@gmail.com](mailto:joelmarejane.cg@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [osiolanyalves@gmail.com](mailto:osiolanyalves@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – [profgmls@hotmail.com](mailto:profgmls@hotmail.com)*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é favorecer a discussão acerca das contribuições que a educação escolar pode oferecer no tratamento de questões ambientais, ou seja, de questões relacionadas à preservação, cuidado e respeito ao meio ambiente. Observada sob vários ângulos, a Educação Ambiental, deve ser um tema transversal no currículo da Educação Escolar, através de ações que visam, por exemplo, a tomada de atitudes que envolvem o aproveitamento de recursos para fins pedagógicos ou sociais, assumidas por professores e crianças desde os primeiros anos de escolarização. É nessa direção que nos propomos a discutir a Educação Ambiental no processo de formação do sujeito, desde a infância, no ambiente escolar, a partir de observações a experiências que envolvem essa transversalidade, numa instituição pública do Município de Campina Grande – PB. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório e bibliográfico, envolvendo crianças e professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano). Os dados, decorrentes das nossas observações, demonstram, dentre outros, que a escola investigada tem a preocupação de vivenciar essa transversalidade, por considerar relevante o empenho da Educação Escolar pela busca de melhoria da qualidade de vida e melhores condições ambientais. Trata-se de um dos papéis sociais da escola, no processo de educação da criança. Por fim, entende-se que a Educação Ambiental pode mudar hábitos, e sua prática nas escolas poderá promover nas crianças o despertar de valores e atitudes, despertando nestas a responsabilidade, desde cedo, do seu papel na sociedade e no meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Infância, Educação Escolar, Sustentabilidade.

### **1. Introdução**

A necessidade de mudanças de comportamento diante os problemas socioambientais já é sentida por todas as populações no mundo inteiro. O surgimento da questão ambiental como um problema que afeta o destino da humanidade tem mobilizado governos e sociedade civil.

A diminuição de recursos minerais, a poluição, o efeito estufa, a escassez de água, as mudanças bruscas do tempo e da temperatura, começaram a despertar nos cientistas, e em esferas do poder público, uma preocupação em relação ao modelo econômico vigente. Essa preocupação ganha saliência a partir da década de 70, especialmente após trinta anos de vertiginoso crescimento econômico dos países industrializados, o que resultou em

desigualdade social, poluição e descaso para com o ambiente e seus recursos (GIDDENS, 2005).

Tem-se percebido nas últimas décadas, todo um conjunto de práticas sociais voltadas para o meio ambiente, tanto no âmbito das legislações e dos programas de governo, quanto nas diversas iniciativas de grupos, tais como: associações, empresas, instituições escolares e movimentos ecológicos.

Apesar de estatísticas alarmantes quanto à exaustão de recursos naturais do planeta, ainda se observa que os recursos naturais mais utilizados e consumidos pelas indústrias, em sua maioria, são os considerados não renováveis. Isso acaba por agravar ainda mais a situação da escassez, em decorrência desses usos, que culmina, dentre outros, no aumento da poluição no planeta. Ao mesmo tempo em que os avanços econômicos trazem o desenvolvimento e o bem-estar dos povos, corrompe as reservas naturais. Tudo isso nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental, numa perspectiva contemporânea. A educação escolar pode ser considerada um espaço privilegiado para reflexões e tomadas de atitudes sobre questões dessa natureza.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo favorecer a discussão acerca das contribuições que a educação escolar pode oferecer no tratamento de questões ambientais, ou seja, de questões relacionadas à preservação, cuidado e respeito ao meio ambiente.

Segundo Henrique Leef (2001), existe a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento ao qual se encontra a humanidade atualmente.

O conceito de Educação Ambiental começou a ser delineado a partir de discussões decorrentes da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (Conhecida como Rio-92), em consonância com a realidade socioeconômica mundial. No contexto desta Conferência, a Educação Ambiental estava sendo proposta como uma ferramenta para a formação de sociedades *ambientalmente responsáveis*.

Kloetzel (1998), define Meio Ambiente como sendo o “conjunto de soluções, leis, influências e infraestruturas de ordem física, química, biológica e psíquica, que permite, abriga e rege a vida (e ainda, a qualidade de vida e o bem-estar do cidadão) em todas as suas formas”.

Dada essa abrangência conceitual, parece notória a necessidade de se abordar, no âmbito de instituições formadoras, como às que se envolvem com a educação escolar de

crianças, jovens e adultos, questões que tangem a educação ambiental, pois, não se pode fechar os olhos para uma natureza que diariamente revela-se cada vez mais prejudicada pelas desenfreadas e inconsequentes ações da humanidade.

Ademais, para formação de uma geração consciente, educadores devem contribuir como agentes diretos na orientação, deste novo cidadão, voltada para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes que visem à preservação e o consumo consciente, para que as gerações futuras não sejam afetadas com a carência e escassez de recursos naturais, provocada pela destruição ambiental. Por isso, desde o início do processo regular de ensino, nas séries iniciais, a educação ambiental deve ser considerada e tratada como tema transversal, no currículo e práticas pedagógicas.

De acordo com Leef (2001), embora a problemática ambiental exija uma integração de conhecimentos e retotalização do saber, as aproximações sistêmicas, holísticas e interdisciplinares, limitadas à reorganização do saber disponível, são insuficientes para satisfazer esta demanda de conhecimentos. Mesmo que a estratégia epistemológica de uma articulação de ciências permita analisar os problemas teóricos que resultam das relações de interdependência entre os diferentes processos materiais, a questão ambiental requer novos conhecimentos teóricos e práticos para a sua compreensão e resolução.

As questões ambientais reclamam por uma nova concepção de ciência que permita a construção de saberes conjuntivos, através da exploração dos limites e das fronteiras que, simultaneamente, apartam e aproximam as disciplinas. Uma concepção feita de abertura de fronteiras instáveis (HISSA, 2008).

A reflexão em torno da Educação Ambiental, portanto, não pode ficar restrita à discussão sobre procedimentos e atitudes a serem desenvolvidas no âmbito educativo. A discussão sobre a Educação Ambiental insere-se num campo mais amplo de questões que envolvem as concepções de natureza e meio ambiente vigentes, bem como os sentidos da crise ambiental e sua relação com os paradigmas do conhecimento. Dessa forma, os diversos segmentos, têm assumido o discurso da universalização do problema: todos têm que fazer a sua parte. Isso se tornou tamanha verdade que o discurso do mutirão, da ação individual do sujeito para salvar o planeta, assumiu dimensões globais (BARCELLOS, 2008).

Na esfera educativa temos assistido à formação de um consenso sobre a necessidade de problematização dessa questão em todos os níveis de ensino. Assim, a Educação Ambiental vem sendo valorizada como uma ação educativa que deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e

sensibilidade ambientais formando cidadãos conscientes no meio de uma crescente sociedade consumista, estabelecendo a construção de novas relações no campo ético, social e no comprometimento com a preservação do meio ambiente.

Neste sentido, Gadotti (1998) afirma que a Educação Ambiental precede de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que por sua vez está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza, e que implicam nas atitudes, valores e ações.

A escola é o lugar onde o aluno irá dar sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar, com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis. Contudo, a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade.

## **2. Metodologia**

Os recursos metodológicos utilizados na exploração deste estudo são de natureza qualitativa, desenvolvida através de pesquisa do tipo exploratória e bibliográfica, envolvendo crianças e professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano).

De acordo com Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como: livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Ela caracteriza-se como um tipo de estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica, onde a principal finalidade é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo.

O estudo exploratório, conforme Gil (1999), envolve um estudo bibliográfico e coloca o pesquisador em contato direto com o fenômeno investigado, para uma visão mais elucidativa do fato explorado.

Assim, nosso estudo se preocupou em buscar fontes que pudesse contribuir com a discussão do tema investigado, e explorar experiências que favorecessem o diálogo a que este estudo propõe. A observação a uma realidade escolar, como instrumento de coleta de dados, possibilitou-nos considerar este estudo como do tipo, também, exploratório.

O campo de investigação foi uma escola da rede municipal de Campina Grande - PB, localizada na zona urbana deste município. As visitas ao referido campo ocorreram durante o cumprimento do Componente Curricular: Pesquisa em Educação, no semestre 2017.2, no

curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Realizamos três visitas: uma para diálogo com a gestora da escola, acerca do projeto “A arte de reciclar”, e as demais para observar a dinâmica e os resultados do projeto.

As observações eram registradas através de fotografias e da escrita em diário de campo. Neste trabalho, por questões de ordem ética, não iremos expor fotografias que evidenciem imagens de crianças ou professoras envolvidas no projeto.

### **3. A Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental: resultados e discussões decorrentes de observações realizadas em uma escola pública.**

A Educação Ambiental desenvolvida nos últimos anos, tem se apoiado em uma perspectiva comportamentalista e mostrado um caráter moralista com ênfase na dimensão ecológica em detrimento das demais contextualizações do problema ambiental, ignorando a dinâmica social. A Educação Ambiental deve ser praticada de modo descontextualizado das práticas sociais, na medida em que não é possível reverter o quadro apenas com mudanças éticas ou comportamentais, depositando a responsabilidade no indivíduo e eximindo a responsabilidade da estrutura social e o modo de produção.

Para Carvalho (2008), a Educação Ambiental tem a responsabilidade de contribuir para a formação de um “sujeito ecológico”, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados produzindo efeitos tanto no plano individual como coletivo.

A educação ambiental na infância desperta na criança a consciência de preservação e de cidadania. A criança passa a entender, desde cedo, que precisa cuidar e preservar o meio ambiente, pois o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

A fim de sensibilizar e construir um cidadão consciente, vê-se a necessidade da implementação de um trabalho em comunhão com todos que fazem parte da instituição escolar abordando as questões de preservação ao meio ambiente, buscando despertar e desenvolver nas crianças uma cultura de responsabilidade ao uso adequado dos recursos naturais trazendo uma mudança de seus hábitos. Sendo necessário para o alcance desse processo e envolvimento de todos, promover aulas, cursos, oficinas de reciclagem e reutilização de materiais reciclados.

A apresentação de temas ambientais no Ensino Fundamental deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades

de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância (DIAS, 1992).

O ambiente escolar é um dos primeiros passos para a conscientização dos futuros cidadãos para com o meio ambiente, por isso a Educação Ambiental é introduzida em todos os conteúdos (interdisciplinar) relacionando o ser humano com a natureza.

A Educação Ambiental, de acordo a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, deve ser um processo contínuo, permanente da Educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo de educação formal e não formal. Devido ao seu caráter holístico, humanista, interdisciplinar e participativo a Educação Ambiental contribui muito para auxiliar o processo educativo, trazendo o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformação desta realidade. Para realmente abordar estes princípios e atingir seus objetivos a Educação Ambiental precisa de uma ampla gama de métodos e do preparo dos educadores neste sentido.

Verificou-se, nas visitas realizadas in loco, em turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental da escola municipal investigada, localizada na zona urbana da Campina Grande – PB, atividades realizadas no âmbito da Educação Ambiental de forma interdisciplinar, através de ações educativas voltadas à conscientização e sensibilização do alunado.

A realização de oficinas e cursos para fabricação de brinquedos deu-se a partir de material reciclado. Com isso, foi possível observar a preocupação da escola em despertar, no alunado, valores e ideias relacionada à preservação da natureza, a partir de iniciativas de que visam a responsabilidade sócio ambiental, com o planeta e as gerações futuras.

É realizado, sistematicamente, através do projeto: “A arte de reciclar”, várias ações na reutilização de materiais reciclados, como ocorreu na oficina de confecção de instrumentos musicais (xilofone, flautas, tambores, etc.) observada. Os instrumentos confeccionados foram posteriormente utilizados na prática em sala de aula por alunos e professores, depois levados para outras escolas, o que serviu para ampliar a abrangência do projeto.

A escola também promoveu uma oficina de reciclagem de pneus, com os pais dos alunos, para criação de pufs, vasos para plantas, e brinquedos para a área de recreação da escola. Quando existe algum móvel sem condições de uso, as professoras o reciclam, a exemplo de um birô velho de madeira (mesa do professor) que lixaram e envernizaram as

gavetas, colocando-as no pátio (área verde) da escola servindo de aparato para os vasinhos de plantas.

Os professores de Educação física da escola trabalham com garrafas PET e papelão na confecção de jogos, como: jogo da velha, dominó e outros.

Outra atividade realizada neste mesmo projeto na escola foi à construção de uma cozinha (pia, fogão, armário de mantimentos e micro-ondas) toda feita de caixas de papelão. Essa “cozinha” permanece dentro de uma das salas de aula, e é utilizada não só para as brincadeiras recreativas das crianças, como também nas aulas de conscientização para uma boa alimentação, higienização, e o não desperdício de alimentos.

### **Considerações finais**

Atualmente vivemos em uma sociedade desenfreadamente consumista, sendo necessário e urgente desenvolver ações e programas de carácter educativo que promovam e provoquem mudanças na escala de valores e atitudes dominantes da sociedade atual. Pois, o futuro da humanidade está intimamente relacionado à natureza e ao uso que o homem faz dos recursos naturais.

A instituição escolar deve cumprir sua função na transmissão de valores através de ações e práticas educativas voltadas à reflexão, sensibilização e conscientização dos seus alunos. Podemos observar com louvor as valorosas ações, ideias e experiências vivenciadas entre alunos e professores através do projeto “A arte de reciclar” numa escola da rede municipal de Campina Grande – PB, onde foram demonstrados resultados satisfatórios no exercício da educação ambiental, através da realização de oficinas, cursos e aulas envolvendo esta temática. Busca-se, na escola investigada, através de ações alusivas ao mencionado projeto, a promoção de novos valores e atitudes, e o com isso o despertar da responsabilidade e do respeito ao meio ambiente, desde a infância. Trabalhar a Educação Ambiental na escola passa a ser uma necessidade nos dias atuais para conscientizar a todos e promover assim a transformação social.

### **Referências:**

\_\_\_\_\_. **A Geopolítica do Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a Conferência do Rio de Janeiro (Rio-92)**, 2011. 283 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP, 2011.

- BARCELLOS, Gilsa H. **A crise ambiental e a mercantilização da natureza.** In: HISSA, Cássio E. V. (Org.) Saberes Ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008, p. 109-124.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo : Cortez, 2008. 256p.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1992.224p.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1998. 319p.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Trad. Sandra Regina. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 600p.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- HISSA, Cássio E. V. **Saberes Ambientais: a prevalência da abertura.** In: HISSA, Cássio E. V. (Org.) Saberes Ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008, p. 47-64.
- LEEF, Henrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder.** Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2001.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-norma-pl.html>> acesso em: 16 de Maio de 2018.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007.
- KLOETZEL, Kurt. **O que é Meio Ambiente.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.